



PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

30.11 - 18:00 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

CILD0 MEIRELES
Sal sem carne (1975)

Sal sem carne, originalmente um LP quadrafônico de 1975, consiste na mixagem de materiais sonoros de dois eixos culturais, como entrevistas a ribeirinhos, um canto indígena avá-canoeiro, gravações da festa do Divino Padre Eterno em Trindade de Goiás e trechos da rádio-relógio. Nas entrevistas, Cildo perguntava: "Você é um índio? Você sabe o que é um índio? Ao que eles respondiam: "índio é aquele que come carne sem sal". Nessa versão preparada especialmente para apresentação no seminário *Uso Impróprio*, as quatro vozes portadoras de signos do mundo civilizado serão irradiadas de posições antípodas no salão central do MAC-Niterói, em contraponto às outras quatro, portadoras de substâncias que remetem à própria história pessoal do artista, em sua peregrinação seguindo os passos do pai, que dedicou grande parte de sua vida à causa indígena, particularmente aos índios Krahô do Bico do Papagaio, no atual estado de Tocantins, pagando, por isso, um alto preço extensivo à sua família. (Em exposição até 2.12.)

1.12 - 17:30 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

É TUDO MENTIRA (2014)
(exibição do documentário + debate)
Debatedores: Cesar Oticiça Filho, Jorge Vasconcelos e Lígia Dabul
Organização: Instituto MESA

É tudo mentira (Vingar Syndrome) é um filme do coletivo mídia ativista *¡No pasarán!* que tem com foco central a guerra midiática em torno dos protestos no Brasil em 2013, da primeira invasão na Aldeia Maracanã em abril até o final da visita do papa. (direção: Coletivo *¡NO PASARÁN!* - 83 min, 2014, Rio de Janeiro)

Após a exibição do documentário, abriremos uma rodada de reflexões sobre o tema *Brasil Agora* (2013-2016)

2.12 - 10:00 - Solar do Jambelero

RádioPerformance
Janete El Haouli e José Augusto Mannis

Desapropriando o conceito limitado de rádio encolhido a um lugar-comum e pilotando um dispositivo hertziano, provoca-se esta *performance* radiofônica a partir do conceito de "uso impróprio", ou seja, na contramão desse rádio consensual. Esta proposta busca disparar nos ouvidos dos ouvintes-transeuntes estilhaços sonoros transgredindo a previsível e acomodada "escuta apropriada" desta mídia sonora buscando sua efetiva potência como espaço imaginário, poético, libertário, inventivo suscitando reflexões, atitudes pensantes, ouvintes ativos e curiosos. Abrindo atalhos para esse pretendido caminho e um outro modo de arte no rádio, lança-se um plano no qual estas linhas de fuga sonoras, para além das periferias do uso apropriado do Rádio, se bifurquem e se multipliquem através da escuta de cada um dos ouvintes-participantes que se deixar por elas se abraçar e a elas se envolver.

2.12 - 18:00 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

DUO N-1 (Éne menos Um)
Giuliano Obici e Alexandre Fenerich

Formado por Giuliano Obici e Alexandre Fenerich, o duo traz ao palco uma parafernália de quase-instrumentos sonoros visuais: membros desmembrados de objetos domésticos (vitrolas quebradas, rádios distorcidos, sintetizadores caseiros ou tecladinhos baratos preparados com *circuit-bending*, computadores, máquinas de escrever, discos preparados, máquinas-relês, cabos em curto, microfonia, enlatados, caixas de música e estática) e cacos de instrumentos musicais, que são tocados em *loop*.

Alexandre Fenerich é mestre em composição musical pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Compositor, flautista e professor, trabalha com música eletroacústica e atua em conjunto com outras áreas como teatro, cinema e artes plásticas. Atualmente é professor do Departamento de Composição da UNIRIO.

Giuliano Obici é artista experimental com ênfase em arte sonora e doutor em artes pela USP com bolsa do DAAD-CAPES na Technische Universität de Berlim. Autor do livro *Condição da Escuta: mídias e territórios sonoros*, Editora 7Letras. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA - UFF).